ISSN 1982-3541
Volume XIX no 2, 89-107

Revista Brasileira
de Terapia Comportamental
e Cognitiva

Métodos de avaliação de itens de preferência para a identificação de reforçadores

Stimulus Preference Assessment Methods for Identifying Reinforcers

Métodos de Evaluación de Ítems de Preferencia para la Identificación de Reforzadores

Fanny Silveira e Silva ✉
Mariana Gomide Panosso ✉✉
Rodrigo Dal Ben ✉✉✉
Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia

Tamiris Poletini Gallano✉✉✉✉
Faculdade de Jaguariúna

RESUMO

O ensino e manutenção de repertórios comportamentais dependem, em grande parte, de suas consequências. Identificar consequências que aumentam a probabilidade da ocorrência de comportamentos de interesse é fundamental para intervenções comportamentais. A *Avaliação de Itens de Preferência* (AIP) busca identificar itens preferidos que podem ser utilizados como consequências. No presente artigo são descritos oito métodos de AIP, dois indiretos – entrevista com pais e cuidadores e observações informais – e seis métodos diretos, que envolvem a apresentação de estímulo único, escolha pareada, estímulos múltiplos com e sem reposição e operante livre em ambiente natural e restrito. Orientações sobre os pré

✉ fanny_silveira@hotmail.com.
✉✉ mariana_panosso@hotmail.com
✉✉✉ dalbenwork@gmail.com
✉✉✉✉ tamiris.pgallano@gmail.com

-requisitos, procedimento de avaliação, registro e a análise de resultados, vantagens e desvantagens são discutidos para cada um dos métodos.

Palavras-chave: avaliação de preferência; reforçamento; escolha.

ABSTRACT

Learning and maintenance of behavioral repertories greatly depends upon consequences produced by such behaviors. Identifying consequences that increase the probability of social significant behavior is fundamental for behavioral interventions. Stimulus Preference Assessment (SPA) methods aims to identify preferred items that can be used as consequences. Eight SPA methods are described, two indirect: interview with parents and caregivers and informal observations; and six direct methods, which involve the presentation of single item; paired stimulus; multiple stimulus with and without replacement; and free operant in natural and restricted environment. Guidance on the stimulus choice, prerequisites, evaluation procedure, data recording and analysis, advantages and disadvantages are provided for each method.

Keywords: Preference assessment; reinforcement; choice.

RESUMEN

La enseñanza y la manutención de repertorios comportamentales dependen, en gran parte, de sus consecuencias. Identificar consecuencias que aumenten la probabilidad de ocurrencia de conductas de interés es fundamental para intervenciones conductuales. La Evaluación de Ítems de Preferencia (EIP) busca identificar ítems preferidos que pueden ser utilizados como consecuencias. En el presente artículo, son descritos ocho métodos de EIP, dos indirectos: entrevista con padres y cuidadores y observaciones informales, y seis métodos directos, que implican la presentación de: estímulo único, elección pareada, estímulos múltiples con y sin reposición, y operante libre en ambiente natural y restricto. Orientaciones sobre los prerrequisitos, procedimientos de evaluación, registro y análisis de resultados, ventajas y desventajas son discutidas para cada uno de los métodos.

Palabras clave: Evaluación de preferencia; reforzamiento; elección.

O homem interage constantemente com o mundo à sua volta. Ao fazê-lo, ele altera o seu mundo e, por sua vez, é alterado pelas consequências de suas ações (Skinner, 1957). Por exemplo, ao tentar abrir uma porta que teve seu trinco trocado recentemente, várias chaves podem ser testadas por uma pessoa. As tentativas com chaves que não abrem a porta provavelmente diminuirão nas próximas ocasiões, ao passo que o uso da chave certa, que abre a porta, será cada vez mais frequente. Abrir a porta, alte-

ração no mundo, é uma consequência que altera a probabilidade de escolher determinada chave, alteração comportamental. Consequências que aumentam a probabilidade de respostas comportamentais que as antecedem são qualificadas como reforçadoras (Skinner, 1953). Consequências reforçadoras são fundamentais no desenvolvimento de repertórios comportamentais operantes (Pace, Ivancic, Edwards, Iwata, & Page, 1985).

Em intervenções comportamentais, seja na pesquisa, ensino ou prática, consequências reforçadoras podem ser arranjadas para o ensino e a manutenção de comportamentos socialmente relevantes. Identificar tais consequências é fundamental para uma intervenção comportamental efetiva. Muito provavelmente por razões evolutivas, alguns itens[1] são reforçadores para a maioria das pessoas – por exemplo, comida, água, calor, contato sexual e assim por diante. No entanto diferentes itens adquirem valor reforçador a partir da história de interação de cada indivíduo. Do mesmo modo, tal valor pode variar para o mesmo indivíduo em momentos diferentes (Skinner, 1953).

Para verificar se um item é reforçador para determinado indivíduo é necessário realizar teste direto. Primeiro, um comportamento deve ser selecionado e suas dimensões observadas (e.g., frequência, duração ou intensidade). Em seguida, um item é apresentado contingentemente à emissão desse comportamento. Se o comportamento se tornar mais frequente, duradouro ou intenso, então o item apresentado tem valor reforçador (Skinner, 1953).

Testar aleatoriamente os efeitos de vários itens sobre dimensões comportamentais é impraticável e indesejável, considerando os custos financeiros, o consumo de tempo e os cuidados éticos de toda intervenção. Uma alternativa que torna a identificação de reforçadores econômica e efetiva envolve avaliar preferências individuais, uma vez que itens preferidos são, potencialmente, reforçadores (Paramore & Higbee, 2005). Seguindo essa premissa, vários métodos de *avaliação de itens preferidos* (AIP) foram desenvolvidos ao longo de anos de pesquisa (Escobal, Elias, & Goyos, 2014; Escobal, Macedo, Gamba, Duque, & Goyos, 2010; Tullis et al., 2011).

O presente texto, de natureza didática, apresenta o que é uma AIP, discute sua importância e descreve oito procedimentos. Além disso, o artigo discute como os objetivos e características individuais devem guiar a escolha dos procedimentos de AIP. Ao final são apresentados exemplos de testes diretos de reforçadores, um modelo de ficha para registro da avaliação (Apêndice 1) e questões para estudo (Apêndice 2).

O que é uma avaliação de itens de preferência?

A AIP é um procedimento que busca identificar itens reforçadores e se divide em duas etapas sequenciais. A primeira envolve os processos de escolha e preferência. No contexto da AIP, uma escolha ocorre quando três critérios são cumpridos: 1) a pessoa avaliada está familiarizada com as opções apresentadas, 2) ela é capaz de identificar as relações que permeiam a escolha de uma ou de outra opção e 3) ela indica uma ou outra opção (Hanna, 1991). Por exemplo, quando uma mãe leva seu fi-

[1] O termo item será utilizado durante todo o texto no sentido amplo que engloba estímulos físicos não comestíveis (e.g., brinquedos, livros, eletrônicos), físicos comestíveis (e.g., doces, sucos) e sociais (e.g., elogios, cócegas, diferentes terapeutas etc.).

lho à padaria e o instrui a escolher entre uma bala e uma paçoca, o filho só estará escolhendo se: 1) ele já tiver comido os dois alimentos anteriormente, 2) entender que se ele escolher a bala, então ele terá acesso à bala, e não terá acesso à paçoca, 3) indicar uma das opções. A preferência, por sua vez, envolve escolher um maior número de vezes ou passar um maior tempo com uma ou com algumas das opções (Skinner, 1950). Se a paçoca for escolhida em oito de dez oportunidades, pode-se dizer que, ao menos naquele momento, o alimento preferido é a paçoca.

Após a identificação e registro das preferências, os itens preferidos devem ser testados diretamente, sendo apresentados como consequências para comportamentos pré-definidos. Se tais comportamentos se tornarem, por exemplo, mais frequentes, duradouros ou intensos, então os itens possuem valor reforçador. Nesse momento, a AIP estará completa.

Por que realizar avaliações de itens de preferência?

A preocupação com métodos eficazes de AIP teve início no final dos anos 70 em intervenções junto a populações com desenvolvimento atípico. Os participantes muitas vezes não se comunicavam verbalmente, não se engajavam espontaneamente em brincadeiras e/ou tinham habilidades motoras e cognitivas comprometidas. Era preciso desenvolver uma maneira eficiente de identificação de reforçadores. Desde então, vários métodos de AIP foram desenvolvidos e várias pesquisas sobre o tema foram publicadas, incluindo estudos de comparação entre diferentes métodos de AIP, investigações sobre mecanismos de preferência, efeitos da escolha no comportamento e ensino de profissionais/participantes com desenvolvimento típico ou atípico (Lancioni, O' Rilley, & Emerson, 1996; Cannella, O'Rilley, & Lancioni, 2005; Tullis et al., 2011).

O principal motivo para se realizar uma AIP envolve identificar itens reforçadores que possam ser utilizados como consequências para ampliar o repertório comportamental socialmente relevante do participante[2], com desenvolvimento típico ou atípico, ou reduzir comportamentos desafiadores. Além disso, a AIP promove o repertório de se comportar eficazmente diante de oportunidades de escolha, condição presente na maioria das situações cotidianas, o que aumenta a qualidade de vida do participante (Clausen, 2006). A seguir serão apresentados alguns métodos de AIP.

Métodos de avaliação de itens de preferência

A seguir são descritos oito métodos utilizados para o levantamento de itens de preferência. Eles serão divididos em métodos indiretos (2) e métodos diretos (6). Uma apresentação resumida de cada método pode ser encontrada no Quadro 1.

Métodos indiretos

Os métodos indiretos de AIP buscam identificar os possíveis itens preferidos por um participante, sem sua participação direta na avaliação. A AIP indireta é realizada junto a terceiros relevantes, ou seja, pessoas que têm contato extenso com a rotina do participante (familiares ou cuidadores). Tal método permite o levantamento inicial dos possíveis itens de preferência, auxiliando o avaliador[3] na preparação das AIP diretas (Clausen, 2006). Dessa forma, tais métodos são complementares às AIP diretas.

[2] O termo participante será utilizado no sentido amplo para denominar o indivíduo que participa na avaliação de itens de preferência.

[3] O termo avaliador será utilizado para indicar as pessoas que arranjam/conduzem avaliações de Itens de preferência, independentemente do contexto em que elas são conduzidas.

Algumas ressalvas, no entanto, aplicam-se aos métodos indiretos. Pais e cuidadores nem sempre fornecem informações totalmente fidedignas sobre as escolhas do participante, bem como podem desconhecer suas preferências (e.g., Green et al., 1988; Parsons & Reid, 1990; Reid, DiCarlo, Schepis, Hawkins, & Stricklin, 2003; Windsor, Piche, & Locke, 1994). O item preferido pode, por exemplo, ser confundido com aquele que é aceito rotineiramente, mesmo quando esse é apresentado sem estar em conjunto com outros itens, ou seja, sem que haja uma situação de escolha (Windsor et al., 1994). Mesmo que terceiros relevantes sejam hábeis em identificar a preferência mais forte do participante, nem sempre são bem-sucedidos em identificar comparações entre preferências (Parsons & Reid, 1990).

Entrevistas com terceiros relevantes

Nesse método, o avaliador entrevista terceiros relevantes (familiares ou cuidadores) seguindo um roteiro semiestruturado ou estruturado. A entrevista semiestruturada envolve um roteiro de perguntas básicas, por exemplo, "O que ele(a) faz em casa no tempo livre?"; "Ele(a) gosta de assistir a vídeos no computador?". Novas perguntas são acrescentadas de acordo com os assuntos abordados. As entrevistas estruturadas, por outro lado, são compostas por um conjunto de perguntas específicas que têm como objetivo englobar todos os aspectos relacionados a escolhas e preferências. Por exemplo, uma pergunta como "Ele(a) gosta de assistir vídeos no computador?" deve ser seguida pelas perguntas: "Ele prefere desenhos ou filmes?". Se a resposta for "desenhos", então a pergunta seguinte deverá ser: "Qual é o desenho ele mais gosta?"; se a resposta for *Peppa Pig*, então: "Qual é o personagem preferido?" (Clausen, 2006). O número de perguntas variará de acordo com os interesses do participante. Uma entrevista inicial semiestruturada que levanta aspectos gerais da preferência do participante pode ser seguida de uma entrevista estruturada específica.

Alguns recursos que podem ser utilizados durante as entrevistas são questionários e formulários, geralmente com escalas *Likert*. Nesse tipo de escala, valores numéricos são combinados com níveis de preferência (por exemplo, 1 sendo pouco preferido; 5 sendo muito preferido), aplicados a uma lista de itens. Por exemplo: "Indique o quanto o vídeo da *Peppa Pig* é preferido (0 a 5)". As alternativas podem ser mais ou menos específicas a depender dos interesses e repertório comportamental do participante (para modelos, ver: Clausen, 2006; Green et al., 1988; Parsons & Reid, 1990; Windsor et al., 1994).

As principais vantagens das entrevistas é que elas podem ser realizadas em um período de tempo curto, em comparação aos outros métodos de AIP, e podem ser conduzidas em qualquer ambiente conveniente para o entrevistado e o entrevistador (Clausen, 2006). Não obstante, as ressalvas gerais sobre métodos de AIP indiretos se aplicam à entrevista.

Observações informais

Esse método busca levantar informações sobre o comportamento do participante nos contextos em que ele passa a maior parte de seu tempo (escola, casa, trabalho). Terceiros relevantes (professores, pais, cuidadores) são instruídos a observar as escolhas e consequências de determinados comportamentos que ocorrem em ambiente natural, sem limitação de local ou tempo. Para cada contexto são listados os itens e/ou atividades com os quais o participante se engajou ou mostrou interesse. Assim

como para os dados da entrevista, as informações de tal método guiam as seleções dos itens que serão utilizados em uma AIP direta.

Métodos diretos

Os métodos diretos de avaliação de itens de preferência consistem em arranjos sistemáticos de escolha e preferência. Diferentemente dos métodos indiretos, a principal fonte de informação é o desempenho direto do participante ao longo dos arranjos sistemáticos.

O primeiro passo para realizar a AIP direta envolve determinar um conjunto de itens a ser avaliado. Tais itens já foram, usualmente, identificados por meio dos métodos indiretos. Os itens podem estimular as diferentes modalidades sensoriais (visão, audição, olfato, paladar, tato), por exemplo, vídeos ou ali-

Quadro 1 - Tipos de procedimentos de avaliação de preferência e suas especificidades

Tipo de avaliação	Finalidade	Métodos	Como fazer	Pesquisas que usaram a avaliação
Procedimentos indiretos	Orientar o avaliador no preparo da AIP direta.	Entrevista com pais e cuidadores	Realização de entrevistas semiestruturadas ou estruturadas, com ou sem uso de escalas (e.g., Likert) e formulários (Clausen, 2006).	
		Observações informais	Observação do participante em momentos e ambientes de interesse.	
Procedimentos diretos	Proporcionar o contato direto dos participantes com os itens potencialmente preferidos	Avaliação de preferência de estímulo único	Apresentação de diferentes itens e registro de: a) natureza da aproximação do participante em relação ao item; b) o tempo de interação com cada item.	Smaby et al. (2007)
		Avaliação de preferência de escolha pareada	Apresentação de um par de estímulos e instrução para que o participante escolha um dos itens. Todas as possíveis combinações entre os itens são apresentadas.	Leaf et al. (2012)
		Avaliação de preferência de estímulos múltiplos sem reposição	Apresentação de vários estímulos e instrução para que o participante escolha um dos itens. O item escolhido é retirado e os restantes são realocados de posição para a próxima tentativa, na qual o participante é instruído a escolher um dos itens restantes.	Carr et al. (2000)
		Avaliação de preferência de estímulos múltiplos com reposição	Apresentação de vários estímulos e instrução para que o participante escolha um dos itens. Todos os itens, inclusive o escolhido, são realocados de posição para a próxima tentativa, na qual o participante é instruído novamente a escolher um dos itens disponíveis.	Kodak et al. (2009)
		Avaliação de preferência de operante livre: ambiente natural livre.	Apresentação de diversos itens e registro do tempo de interação com cada um deles dentro de um período de tempo estabelecido (e.g., cinco minutos).	Ortiz & Carr (2000)
		Avaliação de preferência de operante livre: ambiente restrito.	Apresentação de diversos itens e registro do tempo de interação com cada um deles, dentro de dois períodos de tempo estabelecido (e.g., cinco minutos). Após o fim do primeiro período, os itens que foram mais manipulados são retirados, e o participante pode interagir com os estímulos restantes por mais um período. O registro dos itens que foram manipulados por mais tempo no primeiro e segundo período são comparados com o total de escolhas, e uma hierarquia é formada.	Hanley et al. (2003)

mentos; possuir diferentes temperaturas, por exemplo, bebida gelada; exigir diferentes habilidades de coordenação motora, por exemplo, brinquedos de encaixar ou eletrônicos; estimular contato social, por exemplo, elogios e atenção (Clausen, 2006; Escobal et al., 2010).

Após a seleção do conjunto de itens, o avaliador deve escolher o método de AIP mais adequado para o repertório do participante. Para isso é necessário considerar variáveis como: (a) disponibilidade ou facilidade de acesso aos itens que farão parte da avaliação, (b) disponibilidade de tempo e de local onde será realizada a avaliação e (c) o repertório comportamental do participante. Em seguida, o avaliador deve preparar fichas e formulários para registrar as escolhas e determinar as preferências de maneira fidedigna (e.g., Apêndice 1), o que permitirá a avaliação quantitativa e qualitativa da AIP. É altamente recomendável que a AIP, independentemente do método, seja realizada ao menos por duas vezes com cada indivíduo. A comparação entre as escolhas de diferentes avaliações possibilita a verificação da estabilidade das preferências.

A seguir são descritos seis métodos diretos de AIP. A descrição está organizada de modo a apresentar: como fazer a AIP, os pré-requisitos do participante, quais suas vantagens e desvantagens. Além disso, referências com exemplos de aplicação serão indicadas ao final de cada método.

Avaliação de preferência de estímulo único (Pace et al., 1985): como fazer

Preparação do ambiente: escolha um ambiente livre de distrações, mantenha o conjunto de estímulos selecionados fora do campo de visão ou alcance do participante. Essa avaliação pode ocorrer em qualquer contexto (casa, escola etc.). Posicione a ficha de registro em um lugar de fácil acesso e, a partir da apresentação do primeiro estímulo, registre as respostas de interesse (Clausen, 2006).

Instruções iniciais: a instrução inicial deve garantir que o participante está atento à tarefa – por exemplo, chamar pelo nome e pedir atenção, estabelecer contato visual.

Procedimento: com o participante atento (e.g., estabelecendo contato visual), apresente um item. Os primeiros 10 a 15 segundos são destinados aos contatos iniciais com o item. Caso o participante não inicie o contato independentemente, o avaliador deve dar modelo de como interagir com o item (e.g., soltando bolhas de sabão a partir de um brinquedo de bolhas). A natureza da aproximação (i.e., independente ou não) deve ser registrada. Após o período inicial, registre o tempo que o participante manipula o item. Quando o item não for mais manipulado, retire-o e apresente um novo item. Após apresentar todos os itens, apresente-os novamente, individualmente. Essa segunda apresentação também deve ser registrada e comparada ao tempo de manipulação na primeira exposição. A comparação das duas oportunidades aumenta a confiabilidade da AIP ao indicar se a preferência foi a mesma durante as duas apresentações ou se ela aumentou ou diminuiu ao longo das apresentações (Pace et al., 1985).

Registro e análise dos dados: dois tipos de respostas são registrados nessa avaliação – a natureza da aproximação (independente ou não) e o tempo de interação com cada item. O registro pode ser contínuo para todo o intervalo ou por intervalos pré-determinados (e.g., a cada 5-10 segundos). Para que o

registro seja o mais preciso possível, é recomendável a utilização de cronômetros. Fichas de registro podem ser confeccionadas de modo a indicar cada item apresentado, número de apresentações e tempo de manipulação de cada item (Clausen, 2006; Pace et al., 1985).

Pré-requisitos: o participante deve estabelecer contato visual com os itens. Para essa modalidade de avaliação não é necessário que o participante tenha um repertório de escaneamento entre itens, já que os itens são apresentados individualmente. Ainda, faz-se necessário que o participante apresente um repertório comportamental de seguimento de instruções. A avaliação deve ser conduzida em uma mesa com cadeiras. Nesse caso é necessário que o participante permaneça sentado durante a AIP.

Vantagens e desvantagens: uma vantagem desse método é a ausência de escolha entre dois ou mais itens apresentados simultaneamente. A probabilidade de comportamentos desafiantes também é reduzida, dado que os itens não são retirados após um curto período de tempo pré-determinado.

Entre as desvantagens, o participante tem a possibilidade de aproximar-se de todos os itens apresentados ou passar o mesmo tempo em contato com eles, o que impossibilita a determinação de uma hierarquia de preferência (Fisher et al., 1992; Mazaleski, Iwata, Vollmer, Zarcone, & Smith, 1993; Paclawskyj & Vollmer, 1995). Além disso, o contato com os itens sem uma duração pré-determinada pode gerar saciação do valor reforçador dos itens. Nesse sentido é necessário atentar para os níveis de saciação e privação quando do teste direto dos efeitos reforçadores. Um exemplo de aplicação da AIP de estímulo único com estímulos sociais (e.g., cócegas e elogios) pode ser encontrado em Smaby, MacDonald, Ahearn e Dube (2007).

Avaliação de preferência de escolha pareada (Fisher et al., 1992)

Nessa AIP, cada item é combinado (pareado) com cada um dos demais itens formando pares. A apresentação de cada par de itens segue uma ordem pré-estabelecida de modo que um mesmo item não é apresentado em tentativas consecutivas. Além disso, os itens são randomicamente posicionados entre a posição esquerda e direita em cada tentativa (DeLeon & Iwata, 1996; Clausen, 2006).

Como fazer

Preparação do ambiente: escolha um ambiente livre de distrações, mantenha o conjunto de estímulos selecionados fora do campo de visão ou alcance do participante. Isso pode ser feito mais facilmente em uma mesa ou em um lugar em que o participante fique confortável. Se optar por uma mesa, posicione duas cadeiras, uma em frente à outra, com a mesa entre elas (a título de ilustração, o método será descrito como se ocorresse em uma mesa, porém ele pode ser adaptado para outros contextos).

Tenha à mão a folha de registro que indique os pares de estímulos e suas ordens. Evidentemente, tal organização deve preceder a execução da avaliação. A organização do par de estímulos sobre a mesa deve ser feita preferencialmente utilizando um anteparo, de modo a evitar a visão do participante antes do início da tentativa.

Instruções iniciais: para iniciar o procedimento de avaliação, solicite que o participante se sente em uma das cadeiras. Apresente a atividade como uma tarefa de escolhas (ou como uma brincadeira, a de-

pender da idade); em seguida, convide-o a conhecer cada item que será apresentado.

Procedimento

Apresentação dos estímulos: antes do início da avaliação, cada item ou atividade potencialmente preferido deve ser apresentado individualmente ao participante de modo que, caso ele não conheça algum dos itens, ele passe a conhecê-los. Ele terá acesso a cada item por 10 a 15 segundos. Após a interação do participante com um item, esse item é retirado do seu alcance e o segundo é apresentado. Tal procedimento se repete até que o participante tenha entrado em contato com todos os itens (DeLeon & Iwata, 1996; Clausen, 2006).

Avaliação: inicie a avaliação posicionando o primeiro par de itens, um ao lado do outro, com uma distância de aproximadamente cinco centímetros entre eles. Forneça a seguinte instrução: "escolha um". Calcule entre 10-15 segundos para que uma resposta de aproximação ao item[4] seja emitida. Após escolher um item, o participante poderá manipulá-lo por aproximadamente cinco segundos. O item não escolhido deve ser removido da mesa imediatamente após a escolha (Clausen, 2006; DeLeon & Iwata, 1996).

Se o participante tentar escolher os dois itens, a aproximação deverá ser bloqueada, e ambos os itens deverão removidos e reapresentados com uma instrução adicional "escolha apenas um dos itens". Se o participante não escolher qualquer um dos dois itens apresentados dentro de, aproximadamente, 15 segundos, indique na folha de registro como "ausência de escolha". A sessão continua até que cada item seja apresentado em combinação com todos os outros itens (Escobal et al., 2010; Fisher et al., 1992).

Registro e análise dos dados: para a folha de registros, liste os nomes dos itens que serão usados na avaliação e designe um número para cada item. Em seguida, forme pares de itens, representando cada estímulo pelo seu respectivo número. Ao apresentar o par de estímulos, circule, na folha, a escolha feita pelo participante (e.g., Apêndice 1).

Após a apresentação de todos os pares de itens, divida o número de vezes em que cada item foi escolhido pelo número total de vezes em que ele esteve disponível e multiplique por 100%, produzindo uma porcentagem de escolha para cada item. Esse resultado permite a organização de uma hierarquia de preferência entre os itens (Clausen, 2006).

Pré-requisitos: por ser um procedimento relativamente longo, ele exige que o participante se mantenha sentado e permaneça na tarefa por um período de tempo relativamente grande. O participante deve seguir instruções e apresentar poucos comportamentos desafiadores, uma vez que os itens apresentados são removidos após um curto período de acesso (10 a 15 segundos na familiarização e 5 segundos na avaliação).

Vantagens e desvantagens: a primeira vantagem da avaliação de preferência com escolha pareada é que ela produz uma hierarquia de preferências, uma vez que os itens são escolhidos em relação aos demais itens. A segunda é que ela é mais eficiente em distinguir os estímulos de alta e baixa preferência quando comparada à avaliação de preferência estímulo único

[4] Resposta de aproximação inclui qualquer tentativa de alcançar, tocar ou manipular um dos itens. Isso também pode incluir olhar fixamente ou virar a cabeça, pois essas respostas podem indicar preferência em avaliações de itens que não necessitem ser tocados, por exemplo, um filme ou aparelho eletrônico (Clausen, 2006).

(Clausen, 2006; Escobal et al., 2010; Paclawskyj & Vollmer, 1995). Terceiro, as escolhas são apenas entre dois itens em vez de um conjunto de itens, o que elimina a necessidade de escaneamento de um grande conjunto. As desvantagens giram em torno da duração relativamente longa e do número relativamente grande de tentativas, exigindo do participante mais atenção e maior seguimento de instrução.

Além disso, cabe ressaltar que nesse método é essencial que o acesso aos itens siga os critérios pré-estabelecidos (10 a 15 segundos na familiarização e 5 segundos após as escolhas) de modo a evitar a ocorrência da saciação dos efeitos reforçadores dos itens de preferência. Um exemplo de aplicação da AIP de itens pareados pode ser encontrado em Leaf et al. (2012).

Avaliação de preferência de estímulos múltiplos sem reposição (DeLeon & Iwata, 1996)

Nessa AIP, a cada sessão avaliativa, vários itens são apresentados de uma só vez. Após uma escolha, o item escolhido é retirado do alcance do participante e os demais são reorganizados, e assim sucessivamente até que todos os itens sejam escolhidos. Recomenda-se a realização de cinco a três sessões avaliativas para cada participante, de modo a confirmar a estabilidade das preferências (Carr, Nicolson, & Higbee, 2000; DeLeon & Iwata, 1996).

Como fazer

Preparação do ambiente: as mesmas características ambientais recomendadas para a AIP pareada guiam o presente método. Novamente, a título de ilustração, as instruções e procedimentos partem do princípio de que a avaliação está sendo realizada em uma mesa, lembrando que outros ambientes podem ser utilizados.

Instruções iniciais: solicite que o participante se sente em uma das cadeiras para iniciar o procedimento de avaliação. Em seguida, apresente a tarefa como sendo uma atividade de escolha (ou uma brincadeira, a depender da idade do participante) e convide o participante a conhecer os estímulos que serão apresentados.

Procedimento

Apresentação dos estímulos: antes do início da avaliação, cada item, ou atividade potencialmente preferida, deve ser apresentado separadamente; o participante poderá interagir por 10 a 15 segundos com cada um deles. Após a interação, o item deverá ser retirado do alcance do participante, para então o próximo item ser apresentado (Clausen, 2006; DeLeon & Iwata, 1996).

Avaliação: inicie posicionando os itens sobre uma mesa, um ao lado do outro com distância de cerca de cinco centímetros entre eles, em linha reta, em ordem randômica. A quantidade de itens pode variar para cada participante ou a depender do objetivo da AIP. Geralmente são apresentados de quatro a oito itens.

Em seguida, instrua: “escolha um”. O participante terá um tempo de aproximadamente 15 segundos para emitir uma resposta de aproximação. Após escolher um item, os demais devem ser removidos da mesa, ou um anteparo deverá ser posicionado entre o participante e os itens de modo que não faça contato visual e nem manipule os demais estímulos (Carr et al., 2000; Clausen, 2006; DeLeon & Iwata, 1996).

Antes da próxima tentativa, altere a sequência dos itens que restaram, movendo o item que estava à esquerda para a outra extremidade da fila, à direita, e

assim consecutivamente com todos os itens, garantindo que o espaçamento ente cada um deles continue em cinco centímetros, preenchendo o espaço do item escolhido. Em seguida, inicie a próxima tentativa fornecendo a mesma instrução (i. e., "escolha um"). Se o participante não escolher, os itens devem ser reorganizados sobre a mesa e reapresentados com a instrução "escolha um". Se o participante escolher mais de um item, essa escolha deverá ser bloqueada, e todos os itens reorganizados e reapresentados. Em seguida, a instrução para escolher apenas um dos itens deverá ser apresentada. Se o participante não fizer a escolha após 30 segundos, os itens deverão ser removidos da mesa e registrados como "ausência de escolha" na folha de registro (DeLeon & Iwata, 1996; Clausen, 2006). O procedimento continua até que todos os itens sejam selecionados (Carr et al., 2000; DeLeon & Iwata, 1996).

Registro e análise dos dados: liste o nome de cada item que será utilizado na avaliação. Ao longo das sessões avaliativas, indique a ordem de escolha de cada item por meio da marcação numérica na frente de cada nome (por exemplo, se forem oito itens, marque cada item de um a oito, sendo um o item mais à esquerda até o oito, mais à direita). Ao final das sessões, que podem variar de três a cinco, conforme julgamento do avaliador, é necessário calcular a hierarquia de preferência. Para tanto, some o número de vezes nas quais o participante escolheu cada item e o divida pela soma do número de vezes em que o item esteve disponível; por fim, multiplique o resultado por 100%. Em seguida, reordene cada um dos itens com base nas porcentagens – os itens com maior porcentagem são os mais preferidos (Carr et al., 2000).

Pré-requisitos do participante: para participar dessa avaliação é necessário que o participante siga instruções e possua a habilidade de escanear e escolher entre um conjunto de itens. É recomendável ainda que o participante não apresente comportamentos desafiadores, uma vez que os itens apresentados são removidos após um curto período de contato.

Vantagens e desvantagens: uma vez que os estímulos são apresentados simultaneamente e são removidos do conjunto após a escolha, a presente avaliação é realizada em menos tempo do que as AIP de estímulo único e de escolha pareada, o que pode ser considerado uma vantagem. Além disso, o tempo de contato com os itens é menor quando comparado com os outros dois métodos apresentados anteriormente, o que diminui a probabilidade de saciação do valor reforçador dos itens.

No entanto, assim como na AIP de escolha pareada, a remoção dos itens após um curto período de interação pode aumentar a ocorrência de comportamentos desafiadores (Clausen, 2006; Escobal et al., 2010). Um exemplo de aplicação da AIP de estímulos múltiplos sem reposição pode ser encontrado em Carr, Nicolson e Higbee (2000).

Avaliação de preferência de estímulos múltiplos com reposição (Windsor et al., 1994)

Esse método é bastante semelhante ao anterior (avaliação de preferência de estímulos múltiplos sem reposição), pois a seleção dos estímulos, a preparação do ambiente, as instruções iniciais, o procedimento, os pré-requisitos e o número recomendado de sessões são os mesmos. Porém, nesse método, os itens escolhidos são reapresentados nas próximas tentativas. Nesse sentido, o número de tentativas corresponde ao número de itens avaliados, por exemplo, se forem oito itens, serão realizadas oito tentativas.

Vantagens e desvantagens: uma vez que um possível estímulo preferido pode estar disponível em todas as tentativas, o participante pode selecionar esse item frequentemente, o que torna a avaliação de preferência de estímulos múltiplos com reposição mais rápida em relação aos métodos apresentados anteriormente. Porém esse método pode não produzir uma hierarquia de preferência entre os itens, uma vez que o participante poderá aproximar-se do mesmo item em todas as tentativas. Não obstante, quando há variação nas escolhas, é possível calcular a hierarquia de preferência por meio da soma do número de vezes que o item foi escolhido ao longo das sessões. Itens com o maior número de escolhas são os mais preferidos, e vice-versa (DeLeon & Iwata, 1996).

Além disso, o contato com todos os itens em todas as tentativas aumenta as chances da ocorrência de saciação do valor reforçador dos itens ao longo das tentativas. Nesse sentido, assim como na AIP de estímulo único, após a realização da avaliação de preferência, é necessário levar em conta os níveis de privação e saciação para o teste direto de reforçadores. Um exemplo de aplicação da AIP de estímulos múltiplos com reposição pode ser encontrado em Kodak, Fisher, Kelley e Kisamore (2009).

Avaliação de preferência de operante livre: ambiente livre (Roane, Vollmer, Ringdahl, & Marcus, 1998)

Diferentemente dos métodos apresentados até então, o presente método de avaliação é conduzido de uma forma menos estruturada. Por exemplo, não há restrição quanto ao tempo de contato com cada item escolhido; os itens não são apresentados em uma série de tentativas pré-estabelecidas.

Como fazer

Preparação do ambiente: escolha dez ou mais itens potencialmente preferidos. A avaliação poderá ser realizada em uma mesa ou em um ambiente livre em que os itens são espalhados por uma área previamente definida.

Instruções iniciais e procedimento: antes do início da sessão, disponibilize os itens ou atividades, um de cada vez, e instrua o participante a interagir com cada um deles (Clausen, 2006; Roane et al. 1998). Em seguida, com todos os itens disponíveis, instrua o participante a interagir com os itens. Observe e registre as escolhas ao longo de um período de tempo determinado (e.g., cinco minutos).

Registro e análise dos dados: os dados podem ser registrados de diversas formas. Uma maneira prática envolve elaborar uma tabela dividindo o tempo total da avaliação (e.g., cinco minutos) em pequenos intervalos de observação, por exemplo, a cada cinco segundos. Em frente a cada intervalo, indique os nomes dos estímulos com os quais o participante se engajou naquele intervalo. Ao final do tempo pré-determinado, o número de intervalos durante os quais o participante se engajou com cada item deverá ser dividido pelo número total de intervalos durante os quais todos os itens estavam disponíveis e multiplicado por 100%. Isso produzirá uma porcentagem de engajamento com cada item e, consequentemente, uma hierarquia de preferência (Clausen, 2006; Roane et al. 1998).

Pré-requisitos: é recomendável que o participante siga instruções e possua as habilidades de escanear e escolher entre um conjunto de itens.

Vantagens e desvantagens: por ser uma avaliação flexível, ela pode ser realizada em ambiente natural,

pouco estruturado. O procedimento permite que o avaliador registre os dados de mais de um participante simultaneamente a partir da definição de diferentes intervalos, o que pode ser interessante em ambiente escolar, por exemplo. Além disso, esse método pode ser vantajoso para participantes que apresentam comportamentos desafiadores, uma vez que os estímulos preferidos não são retirados após um curto período pré-determinado.

Como desvantagem, o participante poderá interagir com apenas um item por todo o tempo da avaliação, não produzindo, assim, uma hierarquia de preferência entre os itens. Ademais, a disponibilidade de todos os itens durante toda a avaliação aumenta as chances de saciação do valor reforçador dos itens. Assim como nas avaliações descritas anteriormente que não controlam o tempo de exposição ao item ou que os apresentam repetidas vezes, é necessário levar em conta os níveis de privação e saciação para planejar o teste direto de reforçadores. Um exemplo de aplicação da AIP de operante livre em ambiente livre pode ser encontrado Ortiz e Carr (2000).

Avaliação de preferência de operante livre: ambiente restrito (Hanley, Iwata, Lindberg & Conners, 2003)

A avaliação de preferência com operante livre em ambiente restrito envolve procedimentos similares aos da avaliação de preferência com operante livre em ambiente livre. As mesmas recomendações quanto à preparação do ambiente, número de itens avaliados, instruções iniciais e pré-requisitos apresentados no método anterior valem para o presente método. Porém, um dos objetivos principais do presente método é estabelecer uma hierarquia de preferência entre os itens.

Como fazer

Procedimento: siga os mesmos passos da avaliação de preferência com operante livre em ambiente livre; no entanto, uma vez finalizada a sessão, conduza o participante para outro ambiente e remova os itens com os quais o participante se engajou por mais tempo, os preferidos. Apenas os itens com os quais o participante menos interagiu são deixados na sala. Em seguida, conduza o participante novamente ao ambiente de avaliação e o instrua a interagir com os itens restantes. A segunda avaliação deverá durar o mesmo tempo da primeira avaliação.

Registro e análise dos dados: o registro é semelhante ao de operante livre em ambiente livre. O tempo de interação com cada item pode ser medido continuamente ou por intervalos. A análise dos dados, por outro lado, deve ser feita em dois momentos. Primeiro, identifique os itens com os quais houve maior tempo de interação de modo a retirá-los do ambiente para a realização da segunda parte da avaliação. Segundo, analise o tempo total de cada escolha em relação ao tempo disponível de modo a formar uma hierarquia de preferência.

Vantagens e desvantagens: diferentemente da AIP de operante livre em ambiente livre, na AIP de ambiente restrito, a retirada dos itens mais preferidos após a primeira parte da intervenção aumenta a probabilidade de interação com itens menos preferidos durante a segunda parte da avaliação. Essa manipulação facilita a formação de uma hierarquia tanto dos itens mais quanto dos menos preferidos. Em relação aos demais procedimentos que também formam hierarquias de preferência, a presente avaliação tem a vantagem de diminuir a probabilidade de comportamentos desafiadores ao eliminar alguns itens sem interromper a manipulação repentinamente.

No que tange às desvantagens, a necessidade de análise de dados entre a primeira e segunda parte da avaliação pode dificultar a condução da AIP, em especial se ela estiver sendo conduzida por apenas um avaliador. Logo é recomendado que a avaliação seja conduzida por mais de um avaliador. Outra desvantagem envolve o fato de que o contato continuado com os estímulos pode aumentar as chances de saciação do valor reforçador dos itens, o que deve ser levado em conta no preparo do teste direto de reforçadores. Um exemplo de aplicação da AIP de operante livre em ambiente restrito pode ser encontrado em Hanley, Iwata, Lindberg e Conners (2003).

Teste de reforçadores

Retomando o argumento inicial, a avaliação de itens de preferência tem como objetivo final a identificação de itens reforçadores que possam ser utilizados como consequências em intervenções comportamentais. Ela parte da premissa que itens preferidos são reforçadores, mas, como indicado, a única forma de saber se o item preferido é reforçador é por meio do teste direto.

Para testar se um item preferido na AIP é reforçador, é necessário apresentá-lo como consequência para respostas que estejam estabelecidas no repertório comportamental do participante – de modo a evitar confusão sobre o processo de aprendizagem de uma nova resposta comportamental (Carr et al. 2000; Ortiz & Carr, 2000; Paramore & Higbee, 2005; Roane et al., 1998). A seguir serão apresentados três exemplos de testes diretos de reforçadores.

Para conduzir o teste de reforçadores dos itens identificados na AIP, Carr et al. (2000) selecionaram comportamentos que ocorriam em baixa frequência, mas que já estavam presentes no repertório de cada um dos três participantes, diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Um dos participantes deveria bater o pé no chão ao ser instruído, o outro deveria dizer "ma" ao ser instruído, e o último deveria imitar a construção de blocos feita pelo experimentador. Cada sessão do teste de reforçadores era composta por uma linha de base de 15 tentativas e por 15 tentativas em que um item de alta, média ou baixa preferência era apresentado contingentemente às respostas previamente definidas. Foram realizadas seis sessões, duas para cada nível de preferência (alta, média, baixa). Adicionalmente, oito sessões de *follow-up* foram conduzidas ao longo de quatro semanas. Os resultados foram semelhantes para todos os participantes, os itens de baixa preferência produziram respostas iguais ou abaixo do observado em linha de base, os itens de média preferência produziram um aumento moderado nas respostas e os itens de alta preferência produziram respostas acima da linha de base, do teste com itens de baixa e de média preferência, evidenciando seu maior valor reforçador.

Paramore e Higbee (2005) conduziram o teste de reforçador na própria sala de aula dos participantes. O comportamento alvo foi o de cumprir as demandas educativas, que eram compostas por: sentar com as costas encostadas na cadeira, pés no chão, cabeça ereta, completar as atividades pedagógicas e falar apenas quando necessário. Após uma linha de base de 50 minutos dividida ao longo de 10 dias, a intervenção com os itens preferidos começou. Antes do início de cada sessão, o participante era informado sobre qual item (de alta, média ou baixa preferência) ele ganharia caso cumprisse a tarefa. Cada item, com diferentes graus de preferência, foi apresentado um mesmo número de vezes. Cada sessão durou dez minutos e foi repetida cinco vezes para cada participante. Os participantes cumpriram um maior número

de demandas educativas quando o item de alta preferência foi utilizado como consequência.

Brodhead, Abel e Al-Dubayan (2016) testaram os efeitos reforçadores de itens de preferência em um esquema concorrente de reforçamento. Três copos – um amarelo, um verde e um azul – e várias moedas eram posicionados em uma mesa. Atrás de um dos copos era posicionado um item de alta preferência, atrás de outro copo era posicionado um item de baixa preferência, e o terceiro copo serviu como controle. Os participantes, diagnosticados com TEA, eram instruídos de que ao colocar uma moeda dentro de um dos copos, ele teria acesso ao item correspondente àquele copo; tal procedimento fazia parte do cotidiano dos participantes. Cada sessão avaliativa durava 5 minutos, e o acesso aos itens após cada escolha durava até 30 segundos. O número de sessões variou para cada participante (de três a oito). Para todos os participantes, um maior número de moedas foi colocado no copo correspondente ao item de alta preferência, confirmando seu valor reforçador.

Considerações finais

O presente texto apresenta o que é uma avaliação de itens de preferência, qual sua importância e como realizá-la. Dada a natureza didática do texto, os métodos de AIP foram descritos de modo a servir como ferramentas eficazes para a identificação de itens reforçadores por profissionais que não estejam familiarizados com a AIP. Considerando tal audiência, cabe ressaltar que todos os métodos apresentados no texto (diretos ou indiretos) começam com a identificação dos itens preferidos e só terminam quando o valor reforçador de tais itens é confirmado por meio do teste de reforçadores. Lembre-se, um reforçador só pode ser confirmado pelo teste direto (Skinner, 1953).

Os princípios que regem a AIP permitem que ela seja aplicada em qualquer contexto em que a identificação de reforçadores seja relevante – por exemplo, em ambiente escolar, clínico, hospitalar, na pesquisa, na educação especial –, respeitando os pré-requisitos do participante. Porém tais procedimentos são mais frequentes em intervenções comportamentais com pessoas com desenvolvimento atípico que apresentam grande dificuldade em informar suas preferências verbalmente de modo consistente (Tullis et al. 2011) e em pesquisas empíricas com rígido controle metodológico (Cividini-Motta, Scharrer, & Ahearn, 2016; Gerencser et al., 2017).

Apesar dos benefícios da AIP, é importante reconhecer ao menos dois obstáculos para sua utilização. Primeiro, a AIP é pouco divulgada em âmbito acadêmico e profissional, poucas pessoas a conhecem. Segundo, há pouco material nacional que possa ser utilizado no planejamento (e.g., folha de registro) e no treino de profissionais.

O primeiro desafio pode ser enfrentado por meio da divulgação da AIP em artigos, livros, comunicações em congressos, workshops e assim por diante, tanto em congressos voltados para analistas do comportamento quanto para profissionais de áreas correlatas que podem se beneficiar da AIP, por exemplo, educação especial. A superação do segundo desafio exige um conjunto de respostas. Em relação ao planejamento da AIP, é possível adaptar recursos nacionais originalmente criados para o registro de situações de ensino e observação comportamental (e.g., Windholz, 2016), além de incentivar a tradução de materiais estrangeiros (e.g., Clausen, 2006; DeLeon & Iwata, 1996). Ao mesmo tempo, é fundamental incentivar a criação de materiais nacionais que reflitam a realidade do país e que possam servir de suporte

para o planejamento cuidadoso de AIPs. No que tange ao treinamento de profissionais para a implementação da AIP, o treino pode combinar instruções, vídeo modelação, encenação, feedback verbal e assim por diante, de modo a tornar o aprendizado rápido e eficaz (Lavie & Sturmey, 2002; Rosales, Gongola & Homlitas, 2015; Roscoe & Fisher, 2008).

Intervenções que buscam promover mudanças comportamentais devem, necessariamente, manipular consequências reforçadoras. A avaliação de itens de preferência permite que tais consequências sejam identificadas de maneira confiável.

Referências

Brodhead, M. T., Al-Dubayan, M. N., Mates, M., Abel, E. A., & Brouwers, L. (2016). An evaluation of a brief video-based multiple-stimulus without replacement preference assessment. *Behavior Analysis in Practice, 9*, 2, 160-164. doi:10.1007/s40617-015-0081-0

Cannella, H. I., O'Reilly, M. F., & Lancioni, G. E. (2005). Choice and preference assessment research with people with severe to profound developmental disabilities: A review of the literature. *Research in Developmental Disabilities*, 26, 1-15. doi:10.1016/j.ridd.2004.01.006

Carr, J. E., Nicolson, A. C., & Higbee, T. S. (2000). Evaluation of a brief multiple stimulus preference assessment in a naturalistic context. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *33*, 353-357. doi:10.1901/jaba.2000.33-353

Cividini-Motta, C., Scharrer, N., & Ahearn, W. H. (2016). An assessment of three procedures to teach echoic responding. *The Analysis of Verbal Behavior, s/n*. doi:10.1007/s40616-016-0069-z

Clausen, K. (2006). *Identifying preferences and creating motivation for learning in people with Autistic Spectrum Disorder.* Center for Autism Spectrum Disorders. The Autism Program Southern Illinois Regional Training and Service Center, Southern Illinois University-Carbondale.

DeLeon, I. G., & Iwata, B. A. (1996). Evaluation of a multiple-stimulus presentation format for assessing reinforcer preferences. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *29*, 519-533. doi:10.1901/jaba.1996.29-519

Escobal, G., Macedo, M., Duque, A. L., Gamba, J., & Goyos, C. (2010). Contribuições do paradigma de escolha para identificação de preferências por consequências reforçadoras. In M. M. C. Hübner, M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P. De Cillo, & P. B. Faleiros (Orgs.). *Sobre comportamento e cognição* (pp. 361-376). Santo André: ESEtec.

Escobal, G., Elias, N. C., & Goyos, C. (2014). Comparação entre avaliações de preferência com itens tangíveis e com itens digitais. *Temas em psicologia*, *22*(1), 235-248. doi:10.9788/TP2014.1-18

Fisher, W. W., Piazza, C. C., Bowman, L. G., Hagopian, L. P., Owens, J. C., & Slevin, I. (1992). A comparison of two approaches for identifying reinforcers for persons with severe and profound disabilities. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *25*, 491-498. doi:10.1901/jaba.1992.25-491

Fisher, W. W., Piazza, C. C., Bowman, L. G., & Amari, A. (1996). Integrating caregiver report with systematic choice assessment to enhance reinforcer identification. *American Journal of Mental Retardation*, *101*(1), 15-25.

Green, C. W., Reid, D. H., White, L. K., Halford, R. C., Brittain, D. P., & Gardner, S. M. (1988).Identifying reinforcers for persons with profound handicaps: Staff opinion versus systematic assessments of preferences. *Journal of Applied Behavior Analysis, 21,* 31-43. doi:10.1901/jaba.1988.21-31

Hanley, G. P., Iwata, B. A., Lindberg, J. S., & Conners, J. (2003). Response-restriction analysis: I. Assessment of activity preferences. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *36*(1), 47–58. doi:10.1901/jaba.2003.36-47

Hanna, E. S. (1991). *Behaviour analysis of complex learning: Some determinants of choice* (Tese de doutorado não publicada). University of Wales College of Cardiff, País de Gales, Grã-Bretanha.

Kodak, T., Fisher, W. W., Kelley, M. E., & Kisamore, A. (2009). Comparing preference assessments: Selection- versus duration-based preference assessment procedures. *Research in Developmental Disabilities, 30*(5), 1068-1077. doi:10.1016/j.ridd.2009.02.010

Lavie, T., & Sturmey, P. (2002), Training staff to conduct a paired-stimulus preference assessment. *Journal of Applied Behavior Analysis, 35*, 209-211. doi:10.1901/jaba.2002.35-209

Lancioni, G. E., O'Reilly, M. F., & Emerson, E. (1996). A review of choice research with people with severe and profound developmental disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, *17*(5), 391-411. doi:10.1016/0891-4222(96)00025-X

Leaf, J. B., Oppenheim-Leaf, M. L., Leaf, R., Courtemanche, A. B., Taubman, M., McEachin, J., & Sherman, J. A. (2012). Observational effects on the preferences of children with autism. *Journal of Applied Behavior Analysis, 45*(3), 473–483. doi:10.1901/jaba.2012.45-473

Mazaleski, J. L., Iwata, B. A., Vollmer, T. R., Zarcone, J. R., & Smith, R. G. (1993). Analysis of the reinforcement and extinction components in DRO contingencies with self-injury. *Journal of Applied Behavior Analysis, 26,* 143-156. doi:10.1901/jaba.1993.26-143

Ortiz, K. R., & Carr, J. E. (2000). Multiple-stimulus preference assessments: A comparison of free-operant and restricted-operant formats. *Behavioral Interventions, 15*, 345-353. doi:10.1002/1099-078X(200010/12)15:4<345::AID-BIN69>3.0.CO;2-K

Pace, G. M., Ivancic, M. T., Edwards, G. L., Iwata, B. A., & Page, T. J. (1985). Assessment of stimulus preference and reinforcer value with profoundly retarded individuals. *Journal of Applied Behavior Analysis, 18,* 249-255. doi:10.1901/jaba.1985.18-249

Paclawskyj, T. R., & Vollmer, T. R. (1995). Reinforcer assessment for children with developmental disabilities and visual impairments. *Journal of Applied Behavior Analysis, 28,* 219-224. doi:10.1901/jaba.1995.28-219

Paramore, N. W., & Higbee, T. S. (2005). An evaluation of a brief multiple-stimulus preference assessment with adolescents with emotional behavioral disorders in an educational setting. *Journal of Applied Behavior Analysis, 38,* 399-403. doi:10.1901/jaba.2005.76-04

Parsons, M. B., & Reid, D. H. (1990). Assessing food preferences among persons with profound mental retardation: providing opportunities to make choices. *Journal of Applied Behavior Analysis, 23*(2), 183-195. doi:10.1901/jaba.1990.23-183

Reid, D. H., DiCarlo, C. F., Schepis, M. M., Hawkins, J., & Stricklin, S. B. (2003). Observational assessment of toy preferences among young children with disabilities in inclusive settings. Efficiency analysis and comparison with staff opinion. *Behavior Modification, 27*(2), 23-250. doi:10.1177/0145445503251588

Roane, H. S., Vollmer, T. R., Ringdahl, J. E., & Marcus, B. A. (1998). Evaluation of a brief stimulus preference assessment. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *31*, 605-620. doi:10.1901/jaba.1998.31-605

Rosales, R., Gongola, L., & Homlitas, C. (2015). An evaluation of video modeling with embedded instructions to teach implementation of stimulus preference assessments. *Journal of Applied Behavior Analysis, 48*, 209-214. doi:10.1002/jaba.174

Roscoe, E. M., & Fisher, W. W. (2008). Evaluation of an efficient method for training staff to implement stimulus preference assessments. *Journal of Applied Behavior Analysis, 41,* 249–254. doi:10.1901/jaba.2008.41-249

Skinner, B. F. (1950). Are theories of learning necessary? *Psychological Review, 57,* 193-216.

Skinner, B. F. (1953). *Science and human behavior*. New York: Macmillan

Smaby, K., MacDonald, R. P. F., Ahearn, W. H., & Dube, W. V. (2007). An operant approach to teaching joint attention skills to children with autism. *Behavioral Interventions*, *22*, 311-318. doi:10.1002/bin.242

Tullis, C. A., Cannella-Malone, H. I., Basbigill, A. R., Yeager, A., Fleming, C. V., Payne, D., & Wu, P. F. (2011). Review of the choice and preference assessment literature for individuals with severe to profound disabilities. *Education and Training in Autism and Developmental Disabilities*, 576-595.

Windholz, M. H. (2016). Passo a passo, seu caminho: Guia curricular para o ensino de habilidades básicas. São Paulo: Edicon.

Windsor, J., Piche, L. M., & Locke, P. A. (1994). Preference testing: A comparison of two presentation methods. *Research in Developmental Disabilities, 15,* 439-455.

APÊNDICE 1
FOLHA DE REGISTRO

A tabela abaixo exemplifica uma ficha de registro para uma Avaliação de Itens de Preferência de Escolha Pareada entre oito itens. É importante lembrar que cada método de AIP exigirá uma folha própria. Não obstante, os princípios de clareza, fácil manuseio e precisão devem guiar todas elas, e isso dependerá do repertório do avaliador e do cliente. Portanto a tabela a seguir pretende ser apenas um exemplo didático.

Avaliação de Itens de Preferência – Escolha Pareada

Avaliador: _____

Participante:_____ Data: ____/____/_____

1_____

2_____

3_____

4_____

5_____

6_____

7_____

8_____

1x2	4x5	2x3	5x6	3x4	6x7
1x3	4x6	2x4	5x7	3x5	6x8
1x4	4x7	2x5	5x8	3x6	7x8
1x5	4x8	2x6	1x6	3x7	
2x8	1x8	2x7	1x7	3x8	

1_____%

2_____%

3_____%

4_____%

5_____%

6_____%

7_____%

8_____%

APÊNDICE 2
QUESTÕES DE ESTUDOS

1. Qual a importância do procedimento de Avaliação de Itens de Preferência (AIP)?
2. Quais as vantagens e desvantagens dos procedimentos indiretos de AIP? E das avaliações diretas?
3. Descreva os pré-requisitos para a realização da AIP com estímulos múltiplos sem reposição.
4. Como é arranjado o ambiente para a AIP de Operante Livre em Ambiente Restrito?
5. Quais as vantagens da avaliação de Operante Livre em Ambiente Livre?
6. Liste as AIP efetivas para a geração de uma hierarquia de preferência.
7. Qual é a vantagem de identificar uma hierarquia de preferência?
8. Qual o nome da AIP na qual cada item é apresentado com outro item até que todos tenham sido combinados com todos?
9. Qual a AIP indicada para participantes que exibem comportamentos desafiadores durante a retirada do item de preferência?
10. Formule uma folha de registro para a AIP de Estímulo Único.

Recebido em 06/03/2017
Revisado em 25/05/2017
Aceito em 20/06/2017